

## **Atuação do enfermeiro no estímulo da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida**

## **Action of nurse at the stimulus gives breastfeeding exclusive up until o sixth month in life**

---

*Camélia Maria das Neves Martins Dias  
Gislene Laiza Batista Dias  
Marcia Silva Nogueira*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.67.2

## RESUMO

**Introdução:** Atualmente a enfermagem está presente em inúmeros contextos do cuidar, entre os quais cita-se a assistência na amamentação exclusiva, no que tange a atenção básica se faz fundamental a orientação sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses de vida do lactente. **Objetivo:** Descrever a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil, destacando a atuação do enfermeiro no estímulo da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida. **Métodos:** Revisão de literatura de caráter descritivo com levantamento dos principais fatores relacionados a amamentação exclusiva até o sexto mês. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica exploratória e qualitativa de estudos recentes sobre o tema. A coleta de dados foi realizada através de consultas virtuais aos seguintes bancos de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO, utilizando os descritores: aleitamento materno, amamentação e puérpera, no período de 2010 a 2019. **Conclusão:** Após a realização da pesquisa pode-se perceber a importância do conhecimento prático e teórico do profissional enfermeiro no estímulo da promoção do aleitamento materno exclusivo, fundamentais para as ações educativas e preventivas no âmbito da amamentação.

**Palavras-chave:** aleitamento materno. amamentação. puérpera. enfermeiro.

## ABSTRACT

**Introduction:** Nursing is currently present in a number of care settings, including care in exclusive breastfeeding, with regard to basic care, it is essential to orientate the benefits of exclusive breastfeeding during the first six months of life of the infant. **Objective** To describe the importance of breastfeeding for infant. development, highlighting the nurses role in stimulating exclusive breastfeeding until the sixth month of life. **Methods:** Review of a descriptive literature with a survey of the main factors related to exclusive breastfeeding until the sixth month. This is an exploratory and qualitative literature review of recent studies on the subject. The collection of wire data performed through virtual consultations to the following MEDLINE, LILACS and SCIELO databases, using the descriptors: breastfeeding, breastfeeding and puerperal, from 2010 to 2019. **Conclusion:** After the research, the importance of the practical and theoretical knowledge of the nurse practitioner in stimulating the promotion of exclusive breastfeeding, fundamental for educational and preventive actions in the field of infant breastfeeding.

**Keywords:** breastfeeding. breast-feeding. puerpera. nurse.

## INTRODUÇÃO

A amamentação é uma prática natural e adequada para a nutrição de recém-nascidos, especialmente durante os seis primeiros meses de vida, proporcionando benefícios que atuam na condição alimentar, estimulando o apropriado crescimento e desenvolvimento, reduzindo os índices de morbimortalidade infantil (SOUZA; MELLO; AYRES, 2013). O leite materno é o único alimento, necessário para alimentação infantil, nos primeiros meses de vida, por ser composto de vitaminas, carboidratos, minerais, gorduras e água (RAMOS *et al.*, 2018) e, por isso, ações da Organização Mundial de Saúde (OMS), advertem para que seja executada a prática de amamentação exclusiva com leite materno até o sexto mês de vida, dispensando a introdução de outros

alimentos (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

Recém-nascidos são mais vulneráveis a infecções que adultos, ou mesmo crianças mais velhas, devido à pouca proteção imunológica e à fragilidade gastrointestinal. O leite materno contém propriedades defensoras que suprem a escassez imunobiológica, prevenindo inúmeras patologias (PASSANHA; CERVATO MANCUSO; SILVA, 2010).

A importância do aleitamento materno infantil exclusivo, vem sendo destacada ao longo dos anos, devido aos inúmeros benefícios, cientificamente comprovados e, portanto, OMS e Ministério da Saúde recomendam enfaticamente a sua priorização, por meio da promoção da lactação, evitando o aumento nos índices de morbidade e desnutrição infantil (FONSECA-MACHADO *et al.*, 2012).

Dado que a desnutrição infantil e as doenças da primeira infância são um problema persistente na população mundial, compondo, inclusive, a realidade brasileira, a amamentação infantil é fator essencial para redução de tais índices. Dessa forma, pode ser observado que, pesquisas abordando tal temática são essenciais para a o enriquecimento e atualização na área de saúde pública. Assim, o objetivo do presente estudo foi: descrever a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil, destacando a atuação do enfermeiro no estímulo da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida.

## MÉTODOS

Para a elaboração do artigo, foi conduzida uma revisão da literatura, utilizando as bases de dados Medline, Scielo, Lilacs, com os indicadores “amamentação, leite materno, enfermeiro e puérpera”. Desta forma, realizamos o levantamento bibliográfico e, em seguida, a coleta de dados, fatos e informações contidas na bibliografia selecionada.

Foram encontrados 20 artigos, e selecionados 13, localizados na base Scielo. A partir de orientações, buscamos selecionar artigos com publicações relevantes e que retratassem o tema e, assim, foi feita uma leitura exploratória e seletiva, de modo a verificar se existiam, ou não, informações a respeito do tema proposto e coerentes com os objetivos.

Foram incluídos no estudo artigos originais em língua portuguesa, publicados nos últimos dez anos. Não foram inclusos, cartas, resumos, relatos de casos, dissertações ou teses acadêmicas. As referências bibliográficas de artigos de revisão e publicações originais foram revistas, completando a pesquisa eletrônica, de modo a garantir que as pesquisas em banco de dados fossem abrangentes.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Amamentação

O leite materno é a principal fonte de nutrição infantil. Na primeira hora após o parto a mãe inicia a produção do primeiro leite, ou colostro, rico em carboidratos, proteínas e imunoglobulinas, suficientes para manter o recém-nascido saudável. A proteção imunológica existente no colostro materno, é direcionada a uma série de microrganismos, se convertendo defesa atuante

no processo de maturação imunológica infantil (RAMINELLI; HAHN, 2019).

Assim, a amamentação exclusiva (AME), favorece na defesa contra cólicas nos primeiros meses de vida, infecções respiratórias e gastrintestinais, resultando na normalidade da pressão arterial sanguínea e colesterol, menor risco de evolução da obesidade e diabetes tipo 2, diminuindo, assim, o número de internações no âmbito hospitalar (FREITAS *et al.*, 2012).

As características nutricionais e imunológicas, presentes no leite materno são suficientes para suprir as necessidades fisiológicas promovendo o crescimento e desenvolvimento adequados, oferecendo ao organismo resistência contra diversas enfermidades (PASSANHA; CERVA-TOMANCUSO; SILVA, 2010).

As agências especializadas em saúde, recomendam o leite materno como fonte de alimentação privativa para bebês, assegurando benefícios quando administrados de forma exclusiva até o sexto mês de vida, dispensando a introdução de outros líquidos ou alimentos, após esse período, a alimentação complementar pode ser oferecida em adição ao leite materno até os dois anos de idade (ROCHA *et al.*, 2018).

## Os desafios da amamentação

A prática da amamentação aparenta ser um ato simples, mas seu sucesso requer ensinamentos, que possam prevenir o surgimento de problemas, que conforme mencionados na literatura, vão desde a crença na produção de leite fraco, até as intercorrências mamárias, frequentes no início da lactação, e geralmente estão relacionadas à pega ou posicionamento inadequados da criança ao mamar. O aparecimento da dor durante o aleitamento materno, quando não são identificados e tratados comprometem o aleitamento exclusivo, contribuindo para a efetivação do desmame precoce (AMARAL *et al.*, 2015).

Alguns fatores podem afetar negativamente o processo de amamentação como mamilos doloridos, lesão mamilar e ingurgitamento mamário. Algumas medidas podem ser realizadas para prevenir os traumas, tais como a técnica adequada de sucção do bebê ao seio, exposição dos mamilos à luz solar, a realização da ordenha manual quando a mama estiver ingurgitada, além da manutenção dos mamilos secos e limpos. Diante dessas situações, são percebidos que os fatores relacionados às interrupções do aleitamento materno estão vinculados ao desconhecimento dos aspectos fisiológicos da lactação (BARBOSA *et al.*, 2016).

Para Silva (2014):

“Ainda é evidente em estudos o déficit de conhecimento de puérperas sobre o AME, fato que pode contribuir para a amamentação complementada e para o desmame precoce, principalmente, se as informações prestadas pelos profissionais não forem compreendidas.”

Entretanto, apesar das recomendações preconizadas nos programas de incentivo à amamentação, o desmame prematuro ainda tem sido uma problemática relativo à falta de conhecimento das parturientes e à escassa orientação pelos profissionais de saúde, assim como o despreparo da assistência na presença de complicações (SILVA *et al.*, 2014).

Orientações e ações públicas prestadas às gestantes são essenciais para realização contínua da amamentação exclusiva e intervenções prestadas no pré-natal e seguida da alta hospitalar podem contribuir para prevenção de moléstias e promoção do aleitamento materno

(PASSANHA *et al.*, 2013).

## O profissional de enfermagem no estímulo da AME

O profissional de enfermagem desenvolve um importante papel nas ações de prevenção de doenças e promoção da amamentação. Tendo o potencial de trabalhar com palestras, visitas e grupos de apoio, prestando orientação às mães e familiares a respeito dos benefícios da amamentação exclusiva e impulsionar tais ações para assim manter a amamentação exclusiva até o sexto mês do recém-nascido (BUENO *et al.*, 2017).

Compete aos serviços de saúde, em caráter educativo, destacar a importância do aleitamento materno privativo até os seis primeiros meses de vida do recém-nascido. Cabe aos profissionais atuantes na atenção básica de saúde a assistência incessante no curso do período de lactação, ainda durante o pré-natal, sendo indispensável que os profissionais de enfermagem estejam preparados a promoção do aleitamento materno exclusivo enfatizando as vantagens para saúde da criança (FONSECA-MACHADO *et al.*, 2012).

O profissional de enfermagem e sua equipe devem ter o compromisso profissional de orientar as mães, durante todo o ciclo gravídico-puerperal, a respeito os prejuízos relacionados ao uso de leites artificiais ou outros tipos de alimentos, incentivando a prática da amamentação advertindo e tratando possíveis dificuldades que possam surgir, auxiliando, dessa forma, para que as lactantes adquiram autoconfiança e obtenham sucesso na lactação, uma vez que já nas primeiras mamadas o acompanhamento profissional, esclarecendo todas as dúvidas que por ventura surgirem, se faz necessário (BUENO *et al.*, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a atuação do enfermeiro no estímulo da amamentação exclusiva é fundamental para boa prática e que é preciso investir em estratégias de promoção ao aleitamento materno, bem como na capacitação dos profissionais de saúde que atuam no atendimento a gestantes e puérperas afim de contribuírem, no incentivo a amamentação exclusiva, sendo capazes de fornecer informações adequadas, além de demonstrar habilidades práticas e teóricas na manutenção do aleitamento materno, pois tal prática é um dos principais instrumentos para a promoção da saúde infantil.

## REFERÊNCIAS

ALVES JS, Oliveira MIC, Rito RVVF. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciênc. Saúde Coletiva*. 2018;23(4):1077-1088.

AMARAL LJX, Sales SS, Carvalho DPSRP, Cruz GKP, Azevedo IC, Ferreira Junior, MA. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2015;35(spe):127-134.

BARBOSA GE, Silva VB, Pereira JM, Soares MS, Medeiros Filho RA, Pereira LB, *et al.* Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. *Rev. Paul. Pediatr*. 2017;35(3): 265-272.

BUENO KCVN. A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê [Trabalho de Conclusão de Curso]. Campos Gerais (MG):Universidade Federal de Minas Gerais; 2013.

FONSECA-Machado MO, Haas VJ, Stefanello J, Nakano MAS, Gomes-Sponholz F. Aleitamento materno: conhecimento e prática. Rev. Esc. Enferm. USP. 2012;46(4): 809-815.

FREITAS TCSB, Silva SC, Chaves RG, Lamounier JA. Prevalência do aleitamento materno e fatores associados à interrupção da amamentação em mulheres militares. Rev. Paul. Pediatr. 2012;30(4): 493-498.

PASSANHA A, Cervato-Mancuso AM, Silva MEMP. Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrintestinais e respiratórias. Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum. 2010;20(2):351-360.

PASSANHA A, Benicio MHD, Venancio SI, Reis MCG. Implantação da Rede Amamenta Brasil e prevalência de aleitamento materno exclusivo. Rev. Saúde Pública. 2013;47(6): 1141-1148.

RAMINELLI M, Hahn SR. Medicamentos na amamentação: quais as evidências? Ciênc. Saúde Coletiva. 2019;24(2): 573-587.

RAMOS AE, Ramos CV, Sants MM, Almeida CAPL, Martins MCC. Conhecimento dos profissionais de saúde sobre amamentação e alimentação complementar. Rev. Bras. Enferm. Brasília. 2018;71(6): 2953-2960.

ROCHA IS, Lolli LF, Fujimaki M, Gasparetto A, Rocha NB. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. Ciênc. Saúde Coletiva. 2018;23(1):3609-3619.

SILVA NM, Waterkemper R, Silva EF, Cordova FP, Bonilha ALL. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. Rev. Bras. Enferm. 2014;67(2): 290-295.

SOUZA SNDH, Mello DF, Ayres JRCM. O aleitamento materno na perspectiva da vulnerabilidade programática e do cuidado. Cad. Saúde Pública. 2013;29(6):1186-1194.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos possibilitou superar os momentos difíceis ao longo da nossa graduação, à nossa orientadora por todo apoio na elaboração do nosso TCC e, por fim, não menos importante, deixamos uma palavra de gratidão às nossas família e amigos, que nos transmitiram força e confiança no decorrer deste curso.